



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A MEDITAÇÃO *MINDFULNESS* COMO FERRAMENTA DE EQUILÍBRIO E AJUSTE EMOCIONAL NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Alberto Abad¹, Thaís Marluce Marques Abad²

Resumo: Na atual conjuntura econômica, política e social, o fenômeno da globalização abre uma janela de oportunidades para que o capital humano talentoso emigre a países economicamente mais avançados. Assim sendo, o fenômeno de *brain drain* constitui tanto, oportunidades para os países em termos de intercâmbio e transferências de tecnologia, quanto ameaças, podendo retratar o progresso em países em desenvolvimento. Dentre esse talento humano podemos encontrar indivíduos com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação, que possuem características como: habilidades acima da média, criatividade, motivação, dissincronia no seu desenvolvimento físico-cognitivo-social e, com base na teoria dabrowskiana: traços de sobre excitabilidade. Assim, o objetivo desse artigo é utilizar a técnica de meditação *mindfulness* para facilitar o ajuste e equilíbrio emocional de indivíduos com indicativos AHSD e reduzir seus fatores de risco na era da globalização. A metodologia proposta pela pesquisa é do tipo exploratório-descritivo apoiada numa pesquisa bibliográfica que incluiu livros e publicações periódicas que abordam os estudos atuais sobre a mobilidade internacional de talento e as Teorias dos psicólogos Kazimierz Dabrowski e Joseph Renzulli. Como resultado, verificou-se que introduzir a meditação *mindfulness* aos AHSD lhes ajuda a mitigar os efeitos da ansiedade e estresse no seu desenvolvimento assíncrono e melhorar em áreas de funcionamento executivo e habilidades sociais.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Emigração de Talento Humano. Dissincronia. Teoria da Desintegração Positiva de Dabrowski.

GIFTEDNESS: MINDFULNESS MEDITATION AS A TOOL FOR BALANCE AND EMOTIONAL ADJUSTMENT IN THE GLOBALIZATION ERA

Abstract: In the current economic, political and social situation, the phenomenon of globalization opens a window of opportunities for talented human to immigrate to economically advanced countries. Brain drain phenomenon constitutes both: opportunities in terms of Exchange and technology transfer, and threats, as a hindrance of development-countries progress. Among this human talent, we could find individuals with giftedness indicatives that have the following characteristics: above average skills, creativity, motivation, desynchrony in their physical, cognitive and social development; and based in Dabrowski theory: over excitability

¹ Professor de Psicologia nas Universidades: Universidad CUT (México) e Universidad del Desarrollo Profesional (México).

² Docente orientadora e de atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Núcleo de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (NAAHS/AP).

Autor correspondente: e-mail: alpad@hotmai.com

traces. Therefore, the objective of this paper is to use the mindfulness meditation technique to facilitate the emotional adjustment of individuals with giftedness characteristics in the globalization era. The methodology used in this research is an exploratory-descriptive type, supported in a bibliographic research that consist of books and periodicals that discuss the current studies on international mobility of talents and the theories of the psychologists Kazimierz Dabrowski and Joseph Renzulli. As a result, it was concluded that introducing mindfulness meditation to gifted individuals could help them to mitigate the effects of anxiety and stress throughout their asynchronous development and improve their executive functioning and social skills.

Keywords: Giftedness. Brain Drain. Desynchrony. Dabrowski Positive Disintegration Theory.

Introdução

Entender a globalização, mais que uma curiosidade histórica, representa uma necessidade para compreender as mudanças da sociedade nos últimos séculos. Pode ser definida como “um processo que abrange as causas, curso e consequências da integração transnacional e transcultural de atividades humanas” (AL-RODHAN, 2006, p. 2), a qual é “caraterizada pelo incremento geral em fluxos internacionais de bens, tecnologia, fatores de entrada, ativos financeiros [e capital humano]” (RAPOPORT, 2016, p. 2). A globalização, por um lado, abre “uma janela de oportunidades ao capital humano para reunir-se onde existe abundancia e é melhor remunerado, *id est*, nos países economicamente avançados”¹ (DOCQUIER, 2007, p. 3) e, por outro, confronta a estes indivíduos com “dificuldades comunicacionais, [...] preconceito, estereótipo e discriminação” (GRANADA, 2017, p. 290). Assim, uma das “caraterísticas distintivas da migração internacional contemporânea é o tamanho das disparidades que existem entre as nações de envio e receptoras – em riqueza, renda, poder, tamanho, desenvolvimento e cultura” (MASSEY, 1998, p. 7), assimetrias “econômicas entre nações que [...] incrementam a motivação pela emigração internacional laboral”² (MARTIN, 2004, p. 448).

Neste contexto, os indivíduos com indicativos AHSD é um segmento da população muito sensível ao sofrimento psicológico e isolamento social (ocasionado pelas dificuldades adaptativas e o confronto com o preconceito, estereótipo e a discriminação) se tomamos em conta o seu desenvolvimento assincrônico já que “geralmente apresentam uma formação intelectual

¹ Quase um em cada cinco migrantes no mundo mora nas vinte maiores cidades industrializadas (ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES, 2016).

² Nesse contexto, a falta de reconhecimento de indivíduos talentosos ou com indicativos AHSD pode leva-lhes a emigrar, e emigrando, dadas a assimetria cultural e à existência de estereótipos em outros países, que complicam a integração social dos imigrantes, acabam sendo explorados e subutilizados.

precoce, mas, ao mesmo tempo uma maturidade física e emocional ainda não desenvolvida” (ABAD, 2016, p. 103) o que ocasiona um “desenvolvimento díspar, complexidade, intensidade, alta consciência, risco de alienação social, e vulnerabilidade” (SILVERMAN, 1997, p. 36).

O psicólogo Kazimierz Dabrowski considerava que os indivíduos com indicativos AHSD em tempo de crise, geralmente exibem sintomas neuróticos ante um estressor. Dabrowski utiliza a expressão “positivamente mal ajustados” (*positively maladjusted*) para explicar que eles têm evoluído além das normas sociais (ABAD, 2016, p. 113) e “tem experimentado muita dor ao dar-se conta de suas diferenças pela norma” (NELSON 1989, p. 5). Com alicerces no fato que o sofrimento e a aflição acompanharam ao desenvolvimento do AHSD, Dabrowski desenvolveu a Teoria de Desintegração Positiva (TDP) que “tem influenciado a pesquisa nos aspectos sociais e emocionais das AHSD para entender porque alguns indivíduos podem fazer a transição de crianças superdotadas à adultos AHSD” (ABAD, 2016, p. 109) sendo que a “personalidade não é um atributo fixo e universal; a personalidade deve ser modelada, criada pelo indivíduo para refletir seu caráter único” (MENDAGLIO, 2008, p. 18).

Na atualidade, num mundo onde é comum ter uma vida agitada e alienante, é importante encontrar meios e recursos psicológicos para motivar as pessoas em geral e o talento humano em particular para: alcançar seu ideal de personalidade; reconhecer e desenvolver seus talentos; lidar com os problemas e desafios da vida cotidiana; acalmar a ansiedade, o estresse e a depressão; e controlar o que Dabrowski denomina de sobre excitabilidade (motora, sensual, intelectual, imaginativa, emocional). Assim sendo, os indivíduos AHSD precisam de ferramentas que lhes ajudem a aceitar suas diferenças, a pedir ajuda, a aceitar-se a si mesmos e a outros, e a defender-se e ser resilientes frente à adversidade, destarte, propõe-se, portanto, a prática da meditação ou “*mindfulness*” como ferramenta para facilitar o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alto-habilidosos, sendo esta técnica descrita como “a capacidade de estar ciente de eventos e ocorrências internas e externas como um fenômeno total, e não como objetos de um mundo conceptualmente construído” (BROWN, 2007, p. 212). É “uma forma específica de atenção plena – concentração no momento atual, intencional, e sem julgamento” (VANDEMBERGUE, 2006, p. 35).

Metodologia

Com alicerces no anteriormente apresentado, surgiu como objetivo desse artigo: Utilizar a técnica de meditação *mindfulness* para facilitar o ajuste e equilíbrio emocional de indivíduos com indicativos AHSD e reduzir seus fatores de risco na era da globalização. Assim

sendo, a metodologia proposta pela pesquisa é de tipo exploratório-descritivo já que apresenta “os fatos e fenômenos de determinada realidade e exige do investigador uma série de informações do que se deseja investigar” (GERHARDT, 2009, p. 32). O artigo está apoiado numa pesquisa bibliográfica que incluiu livros e publicações periódicas que abordam os estudos atuais sobre a mobilidade internacional de talento, as Teorias de Kazimierz Dabrowski e Joseph Renzulli. Assim sendo, representa uma primeira aproximação à análise da emigração de indivíduos com indicativos de AHSD. O processo metodológico usado foi elaborado “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (FONSECA, 2002, p. 32).

Inicialmente apresentar-se-ão as características dos indivíduos com indicativos AHSD no contexto da globalização tentando esclarecer a confusão pelos múltiplos termos utilizados na sua definição. Em seguida, analisar-se-á o conceito de dissincronia, como característica das AHSD, e seu impacto no desenvolvimento da criança com indicativos de AHSD, no intuito de vinculá-lo com a Teoria da Desintegração Positiva do psicólogo K. Dabrowski e seu conceito de “sobre excitabilidade”. Finalmente considerar-se-á a técnica de meditação *mindfulness* como e seus benefícios para os indivíduos com indicativos de AHSD.

Altas Habilidades: definições na era da globalização

Na atual conjuntura econômica, política e social, o talento humano constitui um recurso econômico essencial para o desenvolvimento ao possuir “um grande valor econômico e sua mobilidade ter-se incrementado com a globalização” (SOLIMANO, 2006, p. 5). Assim, considerando que “o produto bruto doméstico de uma nação está diretamente influenciado por um agregado de realizações de seus residentes com grandes habilidades na ciência, tecnologia, engenharia e matemática” (ABAD, 2016, p. 104) e “devido que o capital humano excepcional dirige a economia global” (KELL, 2014, p. 1), têm-se incrementado os estudos e discussões do tema das altas habilidades e talento humano tanto, para evitar que a imigração deste fluxo de trabalhadores qualificados não se converta em uma limitação do progresso econômico do país, quanto para efetivar a inclusão de indivíduos talentosos nas famílias, escolas, universidades, empresas e na sociedade em geral. Ao referirmos a esses indivíduos talentosos, surgem uma série conceitos provenientes de diversas culturas e áreas de conhecimento que são muitas vezes erroneamente difundidos pelos meios de comunicação massiva: talento humano, alto habilidoso, superdotado, criança precoce, gênio, prodígio, capital humano excepcional, etc. Mas também influenciados pela confusão das diversas traduções às denominações com que o tema é abordado

em diferentes países: “*gifted*” (inglês), “*surdoué*” (francês), “*altas capacidades*” (espanhol), “*Hochbegabung*” (alemão).

No intuito de esclarecer alguns dos termos que tem sido definidos, podemos chamar “de precoce as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematura raramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento” (VIRGOLIM, 2007, p. 23), “já o termo ‘prodígio’ é utilizado para designar a criança precoce que apresenta um alto desempenho, ao nível de um profissional adulto, em algum campo cognitivo específico (Feldman, 1991, apud VIRGOLIM, 2007, p. 24). “O termo ‘gênio’ deve ser reservado para descrever aquelas pessoas que deram contribuições originais e de grande valor à humanidade em algum momento do tempo” (VIRGOLIM, 2007, p. 27). Neste ponto, é importante considerar a definição brasileira que “sopesa duas características marcantes da superdotação que são: a rapidez de aprendizagem e a facilidade com que esses indivíduos se engajam em sua área de interesse” (VIRGOLIM, 2007, p. 28). Assim sendo, as Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos (BRASIL, 1995), com base no relatório oficial da Comissão de Educação ao Congresso Americano (1971), e a definição de superdotação apresentada por Sidney Marland, ampliou a visão acadêmica da superdotação para ser entendida numa perspectiva mais plural. Essa definição postula que os alto habilidosos apresentam elevado desempenho em qualquer dos seguintes aspectos combinados ou isolados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes; capacidade psicomotora (VIRGOLIM, 2007).

O fato que, dentro do desenvolvimento cognitivo, a alta capacidade intelectual tem sido tardiamente estudada faz que exista “uma significativa nebulosidade conceitual que comporta imprecisão sobre a sua natureza, processos de identificação equívocos e confusão com outros cursos de desenvolvimento atípicos³ [influenciada] pela falta de unidade do conceito de inteligência” (SASTRE-RIBA, 2008, p. 11), como também pela existência de mitos que obstaculizam a compreensão da realidade das AHSD⁴.

Assim sendo, para nossa pesquisa, se utilizarão as contribuições científicas de dois psicólogos na área das AHSD: iniciando com a Teoria dos Três Anéis (TTA) do Psicólogo Joseph Renzulli para completar-se com a Teoria da Desintegração Positiva de Dabrowski com base em que as AHSD “[...] adotam formas múltiplas [...] sua origem reclama a interação entre natura e

³ Como o transtorno por déficit de atenção e os transtornos de aprendizagem.

⁴ Mitos como pensar que o alto-habilidoso destaca-se em todas as áreas do Currículo escolar e, portanto, não precisam de atendimento especial, que as crianças superdotadas se tornam adultos eminentes, que esses indivíduos provêm de classes socioeconômicas privilegiadas ou que são psicologicamente bem ajustados.

nurtura [...] sua duração não é estável, mas sua expressão muda com o desenvolvimento [...] (SASTRE-RIBA, 2008, p. 12).

A Teoria original de Renzulli, ultrapassou o empecilho do paradigma quantitativo psicométrico do século passado, onde a inteligência humana estava atrelada ao consciente intelectual QI, “ao introduzir por uma parte o envolvimento com a tarefa, no sentido emocional da motivação [...] e por outra, introduzir uma nova conceptualização da criatividade baseada no processamento da informação, que lhe-dá a esta, uma dimensão mais dinâmica” (MIRANDÉS, 2001, p. 16). Assim, com base na TTA, (VIRGOLIM, 2007): os indivíduos com indicativos AHSD compartilham características como: possuir habilidades acima da média em alguma área do conhecimento; ter grande criatividade; e estar em contínuo envolvimento com seus objetivos e tarefas. Infelizmente, a teoria de Renzulli tem sido tergiversada ao ser usada nas escolas em forma lineal e não como um processo e, portanto, restringindo-a como modelo epistemológico para identificar aos alto-habilidosos ao:

[...] aplicar as condições específicas para o rendimento em um talento concreto, como condicionantes prévios para poder considerar o não a uma criança como superdotada. [...] ignoram que a superdotação é um processo inteligente [...] que começa em um ‘estado inicial’ a partir do qual se intenta chegar a um ‘estado final’ [...], portanto, aplicam o ‘estado final’ de um talento como condicionante para reconhecer o ‘estado inicial’ da superdotação. Desta maneira a superdotação nunca pode ser identificada (MIRANDÉS, 2001, p. 16).

Para melhorar o anterior, se reforçará a teoria de Renzulli com a Teoria da Desintegração Positiva de Dabrowski (TDP), que considera que os indivíduos com indicativos AHSD são caracterizados pela sua intensidade emocional, sua excitabilidade psíquica incrementada (psicomotora, sensual, intelectual, imaginativa e emocional), sua percepção única e por ter a tendência a estar positivamente ‘mal ajustados’ (*positively maladjusted*) ao evoluir além das normas sociais e experimentar dor ao dar-se conta de suas diferenças.

Dissincronia e altas Habilidades

O Departamento de Educação de Indiana (2010) teoriza que os estudantes AHSD enfrentam questões como sobreexcitabilidades, desenvolvimento assincrônico, perfeccionismo, autoestima e assuntos de identidade que podem conduzir ao baixo rendimento escolar, ao desenvolvimento de um “falso eu”, depressão, e em casos extremos suicídio pela falta de aceitação social (SCHAERF, 2016, p. 7). No referente ao tema do desenvolvimento assincrônico apontado por Schaerf (2016):

Um dos problemas típicos que ocorrem com crianças e jovens superdotados é a falta de

sincronia entre seu desenvolvimento físico, cognitivo e social a que Jean-Charles Terrassier (1979) denomina dissincronia interna. Com esse termo, Terrassier assinala a grande disparidade que às vezes existe no desenvolvimento das diferentes capacidades da criança, como, por exemplo, ritmos diferentes nas áreas: intelectual, psicomotora, linguística e perceptual (VIRGOLIM, 2003, p. 15).

Mas também, segundo (VIRGOLIM, 2003), existe a dissincronia externa, que pode ser observada em relação com seu ambiente externo e não apenas dentro da própria criança. Assim sendo, pode ser apontada “[...] na inadequação entre as necessidades da criança e o currículo escolar [...] se a criança superdotada não se encontra em atendimento especializado, dificilmente terá, em sala de aula, a profundidade e abrangência de informação que necessita (VIRGOLIM, 2003, p. 15). Assim, a Universidade de Columbus, Ohio (EUA), propõe que a superdotação contém tanto uma subestrutura cognitiva, quanto uma emocional, de modo que a criança superdotada não somente possui características intelectuais diferenciadas e pensa diferente de seus colegas, mas também sente de forma diferente. O desenvolvimento assincrônico resulta, assim, em consciências, percepções, respostas emocionais e experiências de vida completamente incomuns (VIRGOLIM, 2003).

Dentre as características cognitivo-intelectuais mais frequentemente encontradas nos indivíduos AHSD (CLINE; SCHWARTZ, 1999) salientam-se: habilidades superiores de pensamento; fluência, flexibilidade e originalidade de ideias; interesse por áreas e tópicos diversos e grande bagagem de informações sobre temas de interesse; criatividade e imaginação; iniciativa, liderança e boa memória; habilidades para lidar com ideias abstratas; vocabulário avançado para sua idade cronológica e riqueza de expressão verbal; facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos; originalidade para resolver problemas; alto nível de energia; facilidade para entender princípios gerais; pensamento independente; habilidade para processar informações rapidamente; e pensamento independente. Contudo, de entre as características emocionais e sociais destaca-se a sua preocupação e a tendência de agregar mais cedo componentes da ética ou da moral diante de algumas situações na vida diária, por perceber seu entorno desde uma perspectiva mais abrangente. Assim, também apresentam: dificuldades em relacionamentos sociais; dificuldades em aceitar críticas; resistência a autoridade; recusa em realizar tarefas rotineiras e repetitivas; intensidade de emoções; ansiedade; problemas de conduta, especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras; grande empatia em relação ao outro como resultado de sua sensibilidade exacerbada; interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais.

As crianças AHSD são mais sensíveis, pela sua natureza à população em geral. O psicólogo polaco Kazimierz Dabrowski “encontrou que cinco tipos de excitabilidade psíquica aumentada ou “*overexcitabilities*” (OEs) eram preditivos do potencial de desenvolvimento [...] usados para identificar as AHSD” (NELSON, 1989, p. 9). Assim sendo, os indivíduos AHSD

“reagem com muito mais força e expressão a um ambiente onde suas habilidades não são percebidas e suas necessidades especiais não são atendidas” (VIRGOLIM, 2003, p. 17).

Se não forem bem desenvolvidos esses talentos, suas reações podem dirigir-se ao mundo externo ao “apresentar comportamento social inadequado, hostilidade, agressão com relação aos outros e delinquência social” (ALENCAR; VIRGOLIM, 2001 *apud* VIRGOLIM, 2010, p. 8) e assim ocasionar problemas de ordens jurídico, social e político. Ou podem ser atos “dirigidos a ela própria, como a formação de um autoconceito negativo, insegurança, frustração e raiva” (VIRGOLIM 2003, p. 17) no seu processo de adaptação e ajuste emocional. Assim sendo, os riscos da falta de identificação e atendimento oportuno, com base no grupo da Universidade de Columbus:

[...] o superdotado pode encontrar-se em risco psicossocial se estiver, ao mesmo tempo:
 a) fora do estágio – lidando com conceitos e metas bem além do esperado para sua idade;
 b) fora de fase – alienado, distante do grupo de pares ou sem amigos com quem possa interagir; c) fora de sincronia – sentindo-se diferente, e que não pode, não deve, ou simplesmente não se adapta ao seu contexto social” (VIRGOLIM, 2003, p. 17).

Dabrowski sugeriu que os indivíduos em risco psicossocial “estão positivamente mal ajustados (*positively maladjusted*). Eles têm se desenvolvido além das normas sociais e experimentado muita dor ao perceber suas diferenças” (NELSON, 1989, p. 5). O psicólogo também observou que existem vários níveis nos fenômenos humanos “por exemplo, num primeiro nível o amor pode significar o uso egoísta de outra pessoa como objeto de gratificação de seus desejos. O amor em outro nível pode significar dar a própria vida para que outra pessoa possa viver” (NELSON, 1989, p. 5). Assim sendo, identificou outras condutas que vão “desde o egocentrismo, num extremo ao altruísta no outro [...] desde o não reflexivo e sem vida interior aparente ao intensamente consciente de si” (NELSON, 1989, p. 5). Assim sendo, Dabrowski postulou cinco níveis qualitativamente diferentes de desenvolvimento humano, cada um com uma organização específica de personalidade: “no primeiro nível prevalece o egocentrismo, a pessoa nesse nível carece da capacidade de empatia e autoexame, [...] no último nível, os conflitos internos têm sido resolvidos, através da atualização da sua personalidade. Dabrowski denominou esse nível como integração secundária” (NELSON, 1989, p 8).

Assim, com base na assincronia interna e externa apontadas anteriormente e as características dos AHSD tanto intelectuais como socioemocionais, e importante utilizar técnicas que ajudem ao alto habilidoso: na formação de um autoconceito positivo; na procura de autoestima; no controle da frustração, da raiva, da tendência à autocrítica; no medo ao fracasso; e na extrema sensibilidade emocional. Ferramentas que ajudem ao alto habilidoso no passo do egocentrismo ao altruísmo mediante técnicas reflexivas que facilitem uma vida interior intensa

para atingir uma alta consciência de si mesmo. Nesse intuito, a “meditação *mindfulness* pode ensinar ferramentas [...] em áreas como paciência, comprometimento com a tarefa, atenção incrementada, autorregulação e relaxação” (SCHAERF, 2016, p. 1).

Meditação *Mindfulness* e AHSD

A meditação *mindfulness* está “firmemente enraizada na psicologia *Budhadharma*⁵ [...] e nas atividades fundamentais da consciência: percepção e atenção” (BROWN, 2007, p. 212).

A percepção é o registro consciente de estímulos, incluídos os cinco sentidos, os sentidos sinestésicos e as atividades da mente; é nosso contato imediato com a realidade. Quando o estímulo é suficientemente forte, a atenção é empregada [...] frequentemente os objetos sensoriais são mantidos brevemente em atenção focal antes que uma reação cognitiva ou emocional seja feita neles (BROWN, 2007, p. 212).

As ações perceptuais possuem algumas características importantes no funcionamento da experiência subjetiva (BROWN, 2007): ao início, nossa avaliação do objeto é de tipo discriminativo com categorias como “bom”, “mau” ou “neutral”.

Fiske (1982) considerou que essa “etiqueta avaliativa” à representação do objeto (bom *versus* mal) pode ser ativada imediatamente na percepção do objeto, seguindo o princípio que os elementos da representação esquemática integrada se tornam ativos num jeito de tudo ou nada [...] Fiske denominou essa abordagem da experiência avaliativa imediata como ‘efeito baseado em categorias’ (*category-based effect*) (BARGH, 1999, p. 474)

Em segundo lugar, essa avaliação está condicionada às experiências passadas do objeto ou outros objetos com suficiente similaridade que evoquem uma associação na memória. Em terceiro lugar, a experiência conceitual é assimilada através de outras operações cognitivas do objeto, dedicadas a manter os esquemas cognitivos⁶ existentes. “Como resultado desses processos é que os conceitos, etiquetas e julgamentos são frequentemente impostos, frequentemente de maneira automática” (BARGH, 1999, p. 474) assim, “a pessoa não pode desistir de suas crenças sobre ela mesma ou sobre o mundo porque estas são essenciais para que a pessoa funcione dia a dia” (LEARY, 2004, p. 77).

No intuito de desativar os esquemas cognitivos, crenças e opiniões que tergiversam, influem e impedem a percepção da realidade, a meditação *mindfulness*, envolve “a capacidade de estar ciente desses dados como *phenomena* no lugar de “objetos de nosso mundo conceitualmente construído” (OLENDZKI, 2005, p. 252).

⁵ O termo budismo é um conceito atrelado a esquemas cognitivos e dogmas religiosos ocidentais que limitam a real compreensão do fenômeno. Assim o termo correto é *Budhadharma*, que pode ser mais parecido à psicologia que a religião.

⁶ Referem-se a crenças, e opiniões que canalizam percepções de modos específicos (LEARY, 2004).

A meditação *mindfulness* “permite o contato direto com os eventos enquanto ocorrem, sem a sobreposição do pensamento discriminatório, categórico e habitual [...] o que permite respostas psicológicas e condutas mais flexíveis e objetivas” (BROWN, 2007, p. 212) e, portanto, pode ser definida como “a atenção receptiva e a consciência dos eventos e experiências presentes” (BROWN, 2007, p. 212). Possui algumas características a serem analisadas em forma conjunta e não como partes isoladas: clareza de consciência não conceitual e não discriminativa; flexibilidade entre consciência e atenção; posição empírica ante a realidade; orientação ao presente; estabilidade ou continuidade da atenção.

No relativo à consciência não discriminativa e não conceitual, a meditação *mindfulness* encoraja a consciência dos mundos interno e externo como existem no momento presente, incluindo deste modo as emoções, pensamentos, sensações e ações existentes. “Revela o que acontece no momento presente, antes de acessar as ideias preconcebidas do que está acontecendo” (BROWN, 2007, p. 213). Não observamos o mundo como é em realidade já que temos a tendência de interpretá-lo e reinterpretá-lo e, portanto, de construir a realidade de maneira contínua, “jogamos combustível de operações cognitivas no que encontramos” (ibidem, p. 214).

Devido a que certos conteúdos e fenômenos encontram-se afastados da consciência são catexizados pelo ego em virtude que representam ameaças ao autoconceito, portanto, não é que observemos o mundo como é em realidade, temos a tendência de interpretá-lo e reinterpretá-lo, a realidade é construída de maneira contínua.

No relativo à relação entre consciência e atenção, “uma diferença primária entre elas é que a concentração implica a restrição da atenção a um objeto interoceptivo, exteroceptivo [ou proprioceptivo], levando à retirada de entradas sensoriais” (BROWN, 2007, p. 213), sendo a consciência a expressão total da atenção em forma voluntária e fluida. Nesse sentido, uma característica chave é do *mindfulness* é sua flexibilidade. E tomando como exemplo a metáfora descrita por Brown (2007): é como uma lente de aumento, pode mover-se para atrás para ganhar maior perspectiva (*clear awareness*) ou obter uma atenção focalizada em detalhes (*focused attention*) de acordo com as circunstâncias.

Outra característica da meditação *mindfulness* é sua posição empírica ante a realidade que “encoraja o adiamento do juízo até que um exame cuidadoso dos fatos seja feito” (BROWN, 2007, p. 214). Desse modo, se promove maior interesse e preocupação pela vida com maiores níveis de compaixão, facilitando viver no dia a dia, centrado no presente.

A seguinte característica, relativa à orientação ao presente, é de suma importância na saúde mental. A mente “é adepta a viajar no tempo, de memórias do passado a fantasias acerca

do futuro, e em geral, longe da experiência imediata no presente” (BROWN, 2007, p. 214). A partir deste constructo, existem orientações psicológicas que enfatizam a importância do estar presente (ROGERS, 1961). “Os psicólogos Gestalt, têm sido cautelosos ao notar que ‘viver no presente’ é conceitualmente diferente a ‘viver para o presente’, que pode implicar impulsividade, hedonismo e fatalismo, ou não observar as consequências das ações próprias” (BROWN, 2007, p. 214). Portanto, esta característica da meditação *mindfulness* promove um controle de impulsos, melhora a conduta e é efetivo para alcançar os objetivos desejados (ibidem, p. 215).

Benefícios e efeitos da Meditação *Mindfulness*

Um dos efeitos da meditação *mindfulness* é a estabilidade ou continuidade da atenção que ajuda a eliminar aquelas emoções, atitudes e cognições, que em muitas ocasiões são associadas a conceitos e ideias preconcebidas que automaticamente surgem na mente. “A estabilidade de atenção também facilita o reconhecimento de estar preso em pensamentos ou experiências enraizadas no passado ou em futuros antecipados para retomar a consciência do que está ocorrendo no momento presente” (BROWN, 2007, p. 214).

A meditação *mindfulness* apesar de ter sido documentada por séculos, só recentemente tem tido importância clínica para o tratamento de algumas doenças como a ansiedade e a depressão: tem sido demonstrado que desenvolve ferramentas para uma melhor regulação emocional em adolescentes [e] lida com as dificuldades e o estresse do dia a dia (BROWN, 2007, p. 214).

Uma ferramenta usada por pesquisadores competentes para analisar os resultados da meditação *mindfulness* nos últimos cinquenta anos, tem sido a análise dos estados meditativos através de estudos que avaliam a atividade elétrica do cérebro como o eletroencefalograma (EEG) ou diagnósticos por imagem: tomografia por emissão de positrões (PET) e ressonância magnética (fMRI).

[...] têm sido observados efeitos da meditação em frequências de atividades *alfa* e *theta* no EEG, assim como mudanças em potenciais de eventos relacionados ‘ERP’⁷ [...] Tomografias por emissão de positrões (PET) e estudos por ressonância magnética (fMRI) começam a refinar os dados neuroelétricos ao sugerir um *loci* neural para os efeitos de meditação” (CAHN, 2006, p. 180).

Estudos para determinar o *loci* neural da meditação, com base em diagnósticos por imagem “começam a mostrar consistência na localização da prática meditativa em áreas frontal e pré-frontal [sic]” (CAHN, 2006, p. 200). O lóbulo frontal, *córtex* pré-frontal, envolve uma ampla

⁷ (*Event-related potential* ERP) ou resposta mensurável do cérebro como resultado de um evento sensorial, cognitivo ou motor ou resposta eletrofisiológica a um estímulo.

variedade de funções como controle de impulsos, organização de reações emocionais e planejamento e atenção; é uma “área relacionada ao desenvolvimento da personalidade [...] joga um papel importante como regulador dos sentimentos profundos da pessoa, e influi em determinar a iniciativa e juízo de um indivíduo” (SNELL, 2010, p. 482). Resultados consistentes com a hipótese de que “a meditação induz a uma reorganização significativa da atividade frontal associada com a reatividade emocional [...] provavelmente relacionada com o incremento das frequências *theta* e *alpha* no EEG” (CAHN, 2006, p. 201)

As variações anteriormente apontadas na frequência *alpha* do EEG representam a atividade do *córtex* visual num estado de repouso. É uma propriedade que une o pensamento consciente com a mente inconsciente, que ajuda que a pessoa se acalme quando é necessário; assim, facilita sentimentos de relaxação e, portanto, evita estados de ansiedade, estresse e insônia. Já as modificações na frequência *theta*, estão associadas com as primeiras fases do sonho, ajudando assim a melhorar a intuição, a conexão emocional, a relaxação e incrementar a naturalidade; portanto, evita a ansiedade, estresse, impulsividade, hiperatividade e baixa consciência emocional.

As mudanças nas frequências EEG e a atividade no lóbulo frontal, *córtex* pré-frontal, implicam efeitos clínicos e psicológicos: “um número importante de relatórios clínicos, tanto psicológicos quanto clínicos, sugerem efeitos significantes, que correlacionam a meditação e a atividade do cérebro, [assim], o primeiro domínio psicológico que é afetado pela prática meditativa é a atenção” (CAHN, 2006, p. 200). A meditação *mindfulness* incrementa a atenção plena, a consciência do momento e o processamento de pensamento de ordem superior (SCHAERF, 2016). Sugere-se que as intervenções com meditação *mindfulness* reduzem uma “variedade de condições problemáticas que incluem: dor, estresse, ansiedade, recaída depressiva, e desordens da alimentação (KABAT-ZINN, 1992 *apud* BAER, 2003, p. 126).

Relacionado com a atenção, o estudo publicado na revista *Clinical Child Psychology and Psychiatry* (HARRISON et al. 2004), estudou a meditação como método de tratamento familiar para meninos com Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mostrando uma melhoria significativa em seus sintomas. Assim, a meditação *mindfulness* pode também mitigar os efeitos da ansiedade e estresse. Segundo estudos em plasticidade funcional do Sistema Nervoso Central (SNC) evidencia-se que a prática meditativa proporciona mudanças em estados neuropsicológicos, desenvolvimento da atenção, reformulação do contexto cognitivo e regulação emocional depois das horas de prática (CAHN, 2006, p. 201) e de combinar a calma e a compaixão resultantes da prática meditativa. “A plasticidade do *córtex* pode ser associada à experiência

meditativa (BILEVICIOUS, 2017, p. 23). Por sua parte, (KABAT-ZIN et al., 1992) observaram mudanças paralelas nos resultados nas escalas de depressão e ansiedade depois da prática meditativa no programa de redução do estresse com base na meditação *mindfulness* para o tratamento de desordens de ansiedade.

Outro domínio psicológico que é impactado pela meditação é a sensibilidade perceptual. “Os estudos ERP concordam que a meditação pode levar a melhoras na acuidade perceptual ou processamento” (CAHN, 2006). Os indivíduos que têm “se submetido a um treinamento extensivo de meditação têm mostrado melhoras no seu desempenho cognitivo e disposição” (ZEDAN, 2010, p. 597).

A aceitação e as intervenções com alicerces na meditação *mindfulness* são parte da terceira geração da Terapias Cognitivas Comportamentais (TCC), “dentre essas abordagens encontramos a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Terapia Cognitiva baseada em *Mindfulness* (MBCT) as quais desfrutam o maior suporte empírico no tratamento e previsão da depressão” (DERUBEIS; STRUNK, 2017, p. 435), aliás, “o treinamento *mindfulness* está sendo incorporado em tratamentos para o transtorno de personalidade borderline” (RYAN, 2005, p. 1001).

Por outra parte, entre os efeitos fisiológicos observados a partir da prática meditativa (DAVIDSON, 2003) menciona que os resultados de um programa de meditação *mindfulness* tem demonstrado efeitos no cérebro e na função imunológica; inclusive, existem resultados positivos da combinação da meditação com a quimioterapia (BLACK et al, 2017).

Assim, na era da globalização, caracterizada por profundas mudanças na sociedade, pela velocidade de desenvolvimento da tecnologia e das modificações constantes político-económico-sociais, por um lado se abrem uma ampla gama de possibilidades aos seres humanos no referente a oportunidades em vários campos, mas por outra, devido as assimetrias econômicas entre nações, confronta-os com novos desafios como os obstáculos comunicacionais, preconceito, estereótipo e discriminação. Dificuldades que produzem mudanças na nossa saúde física, mental e emocional, que se refletem em indivíduos alienados, orientados ao consumo e afastados dos sinais do corpo e de suas emoções. Sujeitos que não sabem enfrentar as pressões do dia a dia, que não têm ferramentas para lidar com a frustração e que possuem pouca paciência.

Os resultados desta situação são muito variados, já que os indivíduos AHSD reagem com muito mais força e expressão ao ambiente dadas suas características como: estar positivamente mal ajustados (DABROWSKI, 1964); sua excitabilidade motora, intelectual, sensual, imaginativa e emocional; e sua assincronia interna e externa. Riscos que vão desde a

saída de alunos de escolas, o incremento da violência escolar ou *bullying*; as taxas de suicídio, que por exemplo, coloca a Coréia do Sul como o país desenvolvido com maior índice de suicídios do mundo; tragédias como a vivida na Escola Municipal do Rio de Janeiro “Tasso da Silveira”, ou na escola *Columbine*, por Eric Harris e Dylan Klebold, “sendo o mais inquietante o fato de muitos dos atiradores em escolas terem um grau alto de inteligência, como o caso de Barry Loukaitis que era um estudante de honor” (ABAD, 2015, p. 42).

Outra influência da globalização refere-se à emigração internacional de talentos que desde uma perspectiva positiva tem efeitos no: comércio, investimento estrangeiro, fluxos financeiros, difusão de conhecimento e adoção de novas tecnologias nos países de origem. E, numa outra perspectiva mais negativa, representa um empecilho no progresso dos países em desenvolvimento. Mas, na realidade, são as diferenças históricas e culturais presentes entre países o que constitui o principal motor da migração internacional.

Portanto, alentar a diversidade e inclusão, identificar oportunamente as pessoas alto habilidosas no país no intuito de oferecer-lhes as oportunidades escolares e laborais necessárias para o seu desenvolvimento, e observar as AHSD como recurso econômico humano e fonte de poder criativo e de desenvolvimento serão pontos prioritários no novo milênio, evitando assim que a saída internacional de talentos e alto-habilidosos se converta em outro tipo de transferência da riqueza para Brasil, país que não tem condições de perder definitivamente esse pessoal AHSD por nenhuma das causas anteriormente mencionadas, com base em que o futuro do país depende da qualidade de seus profissionais e que “o produto bruto doméstico de uma nação [está] diretamente influenciado por um agregado de realizações de seus residentes com grandes habilidades na ciência, tecnologia, engenharia e matemática” (ABAD, 2016, p. 104).

Conclusões

A meditação *mindfulness* (mediante a prática da atenção, da posição empírica ante a realidade, da orientação ao presente e da estabilidade da atenção) prepara indivíduos AHSD na era da globalização em campos como paciência, comprometimento com a tarefa, atenção incrementada, criatividade, autorregulação e relaxação; benefícios que abrangem diferentes áreas na vida do ser humano e que são determinantes no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e da personalidade. Ao mitigar os efeitos da ansiedade e estresse e proporcionar mudanças em estados neuropsicológicos, desenvolvimento da atenção, reformulação do contexto cognitivo e

regulação emocional, facilita o ajuste emocional, o qual é um construto psicológico que faz referência a como a pessoa responde às demandas do ambiente.

Dado que os AHSD têm a tendência a reagir com muito mais força e expressão a um ambiente onde suas habilidades não são percebidas e suas necessidades especiais não são atendidas, é de importância radical que os AHSD possuam ferramentas para responder as demandas do ambiente e aproveitar os recursos disponíveis com alicerces que os AHSD possuem tanto características cognitivas quanto emocionais diferenciadas do resto da população que incluem sua dissincronia interna e externa, dificuldades em relacionamentos sociais, intensidade de emoções, e a propensão à ansiedade, entre outros, portanto, a meditação *mindfulness* é uma técnica adequada para os indivíduos AHSD já que melhora a lidar com os estados de ansiedade, estresse, impulsividade e baixa consciência emocional, que desenvolve a conexão emocional, a relaxação e incrementa a naturalidade com base em mudanças neurológicas que demonstram mudanças nas frequências *theta* e *alpha* no EEG e no lóbulo frontal, *córtex* pré-frontal. Assim, sendo o *córtex* pré-frontal uma área relacionada ao desenvolvimento da personalidade, a meditação ao desenvolver atividade nesta área, representa uma ferramenta ideal para acompanhar os cinco níveis de desenvolvimento humano postulados por Dabrowski, cada um dos quais com uma organização específica de personalidade. Com base em que o psicólogo considera os indivíduos AHSD como positivamente mal ajustados por: ter-se desenvolvido além das normas sociais e experimentado dor ao perceber suas diferenças; estar fora de fase e de sincronia sentindo-se diferentes podendo, portanto, colocar ao AHSD em risco psicossocial.

Sharp, et al. (2016) argumenta que “introduzir a meditação *mindfulness* na educação dos AHSD pode ajuda-los a enfrentar seu desenvolvimento assincrônico por meio da autorregulação, e estar abertos à curiosidade definida como uma exploração intrapessoal deles mesmos” (SCHAERF, 2016, p. 20). Dentro da área educativa, a meditação fortalece “aptidões” que ajudam a aliviar o estresse e incrementar: habilidades em áreas de funcionamento executivo; habilidades sociais; habilidades para lidar com o estresse (SCHAERF, 2016); hábitos de estudo, comprometimento com a tarefa, definição de objetivos, autorregulação, resiliência, e habilidades interpessoais (SCHAERF, 2016, p. 1).

Referências

ABAD, A.; Abad, T. A escola contemporânea e a violência escolar: um paradigma obsoleto aos alunos com altas habilidades / superdotação. **Revista Foco**. v. 8, n. 2, p 37-58, 2015.

_____. Altas habilidades / superdotação: um olhar para o desenvolvimento cognitivo, ajuste emocional e seus impactos na vida profissional. **Revista Foco**. v. 9, n. 2. p. 97-119, 2016.

AL RODHAN, N, et al. **Definitions of Globalization: A Comprehensive Overview and a Proposed Definition**. Geneva Centre for Security Policy. Program in the Geopolitical Implications of Globalization and Transnational Security. 2006.

BAER, R. Mindfulness training as a clinical intervention: a conceptual and empirical review. **American Psychological Association**. v.10, p.125-143, 2003.

BARGH, J; Chartrand, T. The unbearable automaticity of being. **American Psychologist**. v. 54, n. 7, 462-479, 1999.

BILEVICIUS, E. **Resting State Neural Correlates of Mindfulness: a fMRI Study**. Department of Physiology and Pathophysiology. Max Rady College of Medicine. University of Manitoba. Winnipeg. 2017.

BLACK, D. et al. Mindfulness practice reduces cortisol blunting during chemotherapy: a randomized controlled study of colorectal cancer patients. **Cancer Journal for Clinicians**. v. 15, p. 97-123-149, 2017.

BRASIL. **Censo Nacional da Educação Básica**. INEP Brasil. 2014.

_____. **Resolução n° 02/2001**. Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2001.

_____. **Resolução n° 04/2009**. Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação. 2009.

_____. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília. MEC/SEESP. 1995.

BRAVO, A. et al. Da emigração à migração? Por uma análise do perfil migratório brasileiro nos últimos anos. **Revista Ars Histórica**. n. 7, p. 1-20, 2014.

BROWN, K. et al. Mindfulness: Theoretical foundations and evidence for its salutary effects. **Psychological inquiry**. v. 18, n. 4, p. 211-237, 2007.

CAHN, R.; POLICH, J. Meditation States and Traits: EEG, ERP, and Neuroimaging Studies. **Psychological Bulletin**. 132, 180-211. 2006.

CLINE, S; SCHWARTZ, D. **Diverse populations of gifted children**. Upper Saddle River, NJ: Merrill. 1999.

DABROWSKI, K. **Positive Disintegration**. Boston: Little Brown. 1964.

_____. **Psychoneurosis is not an illness**. London: Gryf. 1972.

DAVIDSON, R. et al. Alterations in brain and immune function produced by mindfulness

meditation. **Psychosomatic Medicine**. v. 65, p 564-570. 2003.

DERUBEIS, R; STRUNK, D. **The Oxford Handbook of Mood Disorders**. Oxford University Press. 2017.

DOCQUIER, F. et al. **Skilled Migration: The Perspective of Developing Countries**. Forschungsinstitut zur Zukunft der Arbeit. Institute for the Study of Labor. Bonn. 2007.

_____. Globalization, brain drain, and development. **Journal of Economic Literature**. v. 681-730, 2012.

FONSECA, J. **Metodologia de Pesquisa Científica**. Fortaleza. Universidad Estadual de Ceará. 2002.

GERHARDT, T. et al. Métodos de Pesquisa. **SEAD Série Educação a Distância**: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

GRANADA, D. et al. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interfase, comunicação, saúde, educação**. v. 21, n. 61, p. 285-296, 2017.

HARRISON, L. et al. Sahaja yoga meditation as a family treatment programme for children with attention deficit hyperactivity disorder. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**. v. 9, p. 479-497, 2004.

KABAT-ZINN, J. et al. Effectiveness of a meditation-based stress reduction program in the treatment of anxiety disorders. **American Journal of Psychiatry**. v. 149, p. 936-943, 1992.

KELL, A. et al. Representações sociais e cognição social. **Revista Psicologia e Saber Social**. v. 3, n. 2, p. 191-206, 2014.

LEARY, M. **The curse of thee self: self-awareness, egotism, and the quality of human life**. NY. Oxford University Press. 2004.

LOWELL, L. Some developmental effects of the international migration of highly skilled persons. **International Migration Papers**. International Migration Branch. International Labour Office. Geneva. 2001.

MARTIN, P. Migration. In LOMBORG, B. **Global crises, global solutions**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, pp 443-447. 2004.

MARTINS, C. **A Migração Internacional nos Quadros da Cooperação Transfronteiriça Franco-Brasileira**. 36º Encontro Anual da Anpocs. GT 22 Migrações Internacionais: Interações entre Estados, Poderes e Agentes. São Paulo. 2012.

MARTINS, G.; THEÓFILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo. Atlas. 2007.

MASSEY, D. **Worlds in motion: understanding international migration at the end of millennium**. Oxford: Clarendon Press. 1998.

_____. **Patterns and Processes of International Migration in the 21st**

Century. University of Pennsylvania. Paper prepared for Conference on African Migration in Comparative Perspective, Johannesburg, South Africa, 4-7. 2003.

MENDAGLIO, S. **Dabrowski's Theory of Positive Disintegration.** Arizona: Great Potential Press, Inc. 2008.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no Mundo.** Brasília. 2015.

MIRANDÉS, J. **La Teoría de Joseph Renzulli en el fundamento del nuevo paradigma de la superdotación.** Universitat de Barcelona. Facultad de Psicología. 2001. Disponível em: <http://confederacionceas.altas-capacidades.net/L_T_J_R1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

NELSON, K. **Dabrowski's Theory of Positive Disintegration.** Advanced Development Journal. Volume 1. 1989.

OLENDZKI, A. The roots of mindfulness. In: GERMER, Christopher, et al. **Mindfulness and Psychotherapy.** The Guilford Press. New York. 2005.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES (OIM). Migración Calificada y Desarrollo: Desafíos para América del Sur. Oficina Regional para América del Sur. **Cuadernos Migratorios.** n. 7. 2016.

PYNE, L. **Mindfulness and the gifted.** Institute for Educational Advancement. 2015. Disponível em: <<http://educationaladvancement.org/mindfulness-and-the-gifted/>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

RAPOPORT, H. **Migration and Globalization: What's in it for Developing Countries?** Forschungsinstitut zur Zukunft der Arbeit. Institute for the Study of Labor. Bonn. 2016.

_____. **Who is afraid of the Brain Drain? A development economist's view.** Recherche et expertise sur l'économie mondiale CEPII. 2017. Disponível em: <http://www.cepii.fr/PDF_PUB/pb/2017/pb2017-14.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2017.

REINERT, K. et al. **Handbook of Globalization and Development.** Edward Elgar Publishing Limited. U. K. 2017.

ROGERS, C. **On becoming a person.** Boston, MA. Houghton-Mifflin. 1961.

RYAN, R. The developmental line of autonomy in the etiology, dynamics, and treatment of borderline personality disorders. **Development and Psychopathology.** v. 17, p. 987-1006, 2005.

SASTRE-RIBA, S. **Niños con altas capacidades y su funcionamiento cognitivo diferencial.** Revista de Neurología. 46. Supl. 1. 2008. Disponível em: <<http://confederacionceas.altas-capacidades.es/FuncionamientoCognitivoDiferencial.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SCHAERF, A. **Mindfulness training for twice-exceptional adolescents.** California State University. Northridge. 2016.

SILVERMAN, L. **Personality development and the gifted.** Gifted Development Center. MENSA Bulletin, C-175. 1986.

_____. The Construct of Asynchronous Development. **Peabody Journal of Education**. v. 72, n. 4, p. 23-58, 1997.

SHARP, J. et al. **Using Mindfulness-Based strengths practices with gifted populations**. Gifted education international. 2016.

SNELL, R. **Clinical Neuratomy**. 7th Edition. Lippincott Williams and Wilkins. Philadelphia. 2010.

SOLIMANO, A. **The international mobility of talent and its impact on global development: an overview**. Naciones Unidas. CEPAL. Serie Macroeconomía del desarrollo. N° 52. Santiago de Chile. 2006.

_____. **Brain Drain Talent Mobility in the Global Society: An overview**. 2011. Disponível em: <<http://www.andressolimano.com/andressolimano/wp-content/uploads/2012/06/talent-mobility-and-brain-drain-in-the-global-societydecember-26-2011.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

_____. **The international mobility of talent: types, causes and development impact**. 2012. Disponível em: <<http://www.andressolimano.com/andressolimano/wp-content/uploads/2012/07/ch-01-introduction-international-mobility-of-talent.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

STEIMAN, R.; MACHADO, L. **Limites e Fronteiras Internacionais: uma discussão histórico-geográfica**. 2002.

VANDENBERGUE, L.; SOUZA, A. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. **Revista brasileira de terapias cognitivas**. v. 2, n. 1, p. 35-44, jun. 2006.
VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Ministério de Educação MEC. SEESP. Brasília, Brasil. 2007.

_____. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades / superdotação. **IV Encontro Nacional do CONBRASD**. I Congresso Internacional sobre Altas Habilidades/Superdotação. IV Seminário sobre Altas Habilidades/Superdotação da UFPR. 2010.

_____. A criança superdotada e a questão da diferença: um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. **Revista Linhas Críticas**. v. 9, n.16, 2003.

ZEDAN, F. et al. Mindfulness meditation improves cognition: Evidence of brief mental training. **Consciousness and cognition**. v. 19, n. 2, p. 597-605, 2010.

Recebido: 26/09/2017

Aceito: 05/12/2017